

Registros de *Phoebetria palpebrata* (Foster, 1785) no litoral da Bahia, Nordeste do Brasil (Procellariiformes: Diomedidae)

Cláudio Luis Santos Sampaio¹ e Jaelson de Oliveira Castro²

¹ Estagiário do Programa REVIZEE/SCORE Central, Universidade Estadual de Feira de Santana - Dep. Ciências Biológicas, Laboratório de Biologia Pesqueira (LABPESCA), Campus Universitário, 44031-460, Feira de Santana, BA. E-mail: sampaio@ufba.br

² Projeto Alternativo Bike Sul, Qd. 01, Trav. 14, 25, STIEP, 41770-230, Salvador, BA. E-mail: marisp@ufba.br

Recebido em 4 de fevereiro de 1998; aceito em 16 de abril de 1998

ABSTRACT. Records of the Light-mantled Sooty Albatross, *Phoebetria palpebrata* (Foster, 1785) in coastal Bahia, northeastern Brazil (Procellariiformes: Diomedidae). We present the second record of the Light-mantled Albatross, *Phoebetria palpebrata*, for Bahia State, extending its geographic range 3.000 km northward, based on two dead specimens found in August 1994, at Praia de Subaúma (12°13'S, 37°54'W) and Praia de Baixios (12°03'S, 37°44'W), and another dead specimen found in July 1996, at Praia de Conceição (12°01'S, 38°38'W), Itaparica Island, Todos os Santos Bay. Morphometric and meristic data are presented for the examined specimens, now housed in the anatomical collection of the Museu Nacional (MNA 2046).

KEY WORDS: Brazil, pelagic birds, *Phoebetria palpebrata*, range extension, Todos os Santos Bay.

PALAVRAS-CHAVE: Aves pelágicas, Baía de Todos os Santos, Brasil, *Phoebetria palpebrata*.

Conhecido no litoral baiano como "pamparrão-preto", *Phoebetria palpebrata* Foster 1785 apresenta uma dispersão muito pouco conhecida em águas brasileiras, pois alguns dos escassos registros disponíveis para essa espécie poderiam ser atribuídos a *Phoebetria fusca* Hilsenberg 1822, um segundo representante do gênero de aspecto geral bastante semelhante (Tuck e Heinzel 1980, Harrison 1983). Sua área de ocorrência no Atlântico meridional se estende desde a zona dos "icebergs" até os 35° de latitude Sul (Vooren e Fernandes 1989), embora outros autores (Thomas 1982) descrevam-na como uma ave característica das correntes marinhas frias provenientes da Antártida, mencionando a convergência subtropical (40°- 45°) como limite setentrional de sua distribuição. Segundo Gales (1993), *P. palpebrata* tem seus padrões de movimentação nos oceanos pouco conhecidos, sendo na América do Sul um visitante regular até os 40° S.

Os raros e controversos registros de *P. palpebrata* para o Brasil compreendem o Rio Grande do Sul (Belton 1984, Vooren e Fernandes 1989, Sick 1997) e São Paulo (Teixeira *et al.* 1988), sendo esta última uma citação considerada duvidosa por Willis e Oniki (1985, 1993). Atualmente existem apenas dois registros verificados para o litoral brasileiro. Vooren e Fernandes (1989) citam a espécie para o Rio Grande do Sul, tendo coletado um exemplar juvenil em 8 de setembro de 1984, a 60 km ao Norte de Rio Grande/RS (32°00'S), enquanto Scherer Neto e Straube (1995) mencionam a espécie para o litoral do Paraná, porém não especificam a obtenção do registro.

Observações realizadas a bordo de embarcações de pesquisas oceanográficas e pesqueiras, ao largo do Rio

Grande do Sul (Vooren e Fernandes 1989), entre o Rio de Janeiro e Bahia (Coelho *et al.* 1990), Recife/PE a Fortaleza/CE e Salvador/BA a Porto Seguro/BA, passando ao largo do Arquipélago dos Abrolhos (C.L.S. Sampaio, obs. pess.), em momento algum registraram a ocorrência do gênero *Phoebetria* em águas brasileiras. Barbieri *et al.* (1997) listam as espécies de albatrozes que se reproduzem em ilhas Subantárticas e que são avistadas, durante todo o ano, seguindo os barcos de pesca em águas brasileiras, porém não faz qualquer menção sobre a ocorrência de *Phoebetria* no litoral brasileiro. Muitas destas observações foram realizadas de distâncias superiores a 100 milhas náuticas da costa, mas ainda dentro da ZEE (Zona Econômica Exclusiva) brasileira.

No Nordeste do país, as primeiras ocorrências são baseadas em um exemplar em adiantado estado de decomposição e um outro espécime, jovem de sexo indeterminado, em razoável estado de conservação, descobertos, respectivamente, na Praia de Subaúma, município de Entre Rios (12°13'S, 37°54'W) e na Praia de Baixios, município de Esplanada (12°03'S, 37°44'W) em 28 e 31 de agosto de 1994, e depositados na Coleção Rolf Grantsau, São Bernardo do Campo - SP, divergindo das indicações de Grantsau (1995) e Lima (1996) que apontam um único local para a coleta das aves, as Praias de Baixios e Subaúma, respectivamente.

Em 7 de julho de 1996, após três dias de mau tempo, com ventos predominantes do quadrante sul, percorremos a pé um total de 24 km de praias na ilha de Itaparica, localizada no interior da baía de Todos os Santos, encontrando as carcaças de três *Procellaria a. aequinoctialis*, uma

Pterodroma sp., mutilada por tubarões, e uma *Phoebetria palpebrata* coletada em avançado estágio de decomposição, na Praia de Conceição (12°01'S, 38°38'W). Suas medidas, tomadas com auxílio de régua plástica, precisão de 1,0 mm, paquímetro "Mitotoyo", precisão de 0,05 mm, e balança Filizola, precisão de 10 g, foram: comprimento total-834 mm, asa-510 mm, cauda-140 mm, cúlmem exposto-107,6 mm, cúlmem da narina-75,6 mm, tarso-95,5 mm, dedo médio com unha-115,2 mm, unha-16 mm e peso-2.600 g (com o indivíduo molhado). Warham (1990) cita o peso médio de uma ave adulta, e seca, em 2.800 g. A ausência de camada subcutânea de gordura, bem como a projeção do esterno, indicam que a ave que coletamos estava bem abaixo do seu peso normal e que suas medidas eram, provavelmente, de um exemplar adulto. Segundo Grantsau (1995), as margens das penas da cabeça e do corpo com colorido ocre claro são exclusivas de indivíduos juvenis, o que confirma nossas suposições, uma vez que a plumagem do exemplar coletado era cinza uniforme. Foi observado, também, um colorido roxo, discreto, e pouco definido no sulco da mandíbula. A identificação foi levada a cabo segundo as descrições fornecidas por Tuck e Heinzel (1980), Harrison (1983), Vooren e Fernandes (1989) e Grantsau (1995) sendo, então, preparado como esqueleto e depositado na coleção anatômica do Museu Nacional (MNA 2046).

Estes registros são de suma importância para um melhor conhecimento da dispersão de *P. palpebrata* e da avifauna marinha brasileira, estabelecendo o registro mais ao Norte conhecido para a espécie, sendo também o primeiro exemplar adulto coletado no Brasil. Não obstante, os motivos da grande mortalidade por vezes observada entre as aves marinhas continuam em discussão (vide Olmos *et al.* 1995, Lima 1996). Os dados disponíveis no Brasil indicam haver uma relação entre o deslocamento das frentes frias e tempestades com o aparecimento de aves marinhas mortas e/ou debilitadas nas praias do litoral, fenômeno bastante nítido na costa baiana entre os meses de maio a setembro, período em que as frentes frias são mais frequentes na região. A ocorrência destas aves subantárticas, particularmente *P. palpebrata*, excepcionalmente fora da sua área usual de distribuição, deve ser considerada acidental e resultado de movimentos erráticos, atribuídos à penetração da Corrente Marinha das Malvinas, mais evidente no inverno (Campos *et al.* 1996), aliado ao regime dos ventos, com conseqüente dispersão de espécies antitropicais para regiões mais setentrionais.

AGRADECIMENTOS

Somos profundamente gratos a: Dante M. Teixeira, José F. Pacheco, Fábio Olmos, Robson S. e Silva, Valéria S. Moares e Ellen Wang, pelas sugestões ao texto e envio de referências bibliográficas; a Alberto O. Lima pela amizade e ajuda em várias situações, Ana Almeida pelo auxílio na confecção do "Abstract", Rita de Cássia Sampaio pelo estímulo e compreensão. Ao CNPq pela bolsa concedida ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

- Barbieri, E., V. Gomes, P. V. Ngan e M. J. de A. C. R. Passos (1997) As ave dos gelos do Sul. *Ciência Hoje* 21:34-41.
- Belton, W. (1984) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 1. Rheidae through Furnariidae. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* Vol. 178.
- Campos, E. J. D., J. A. Lorenzetti, M. R. Stevenson, J. L. Stech e R. B. de Souza (1996) Penetration of water from the Brazil-Malvinas Confluence region along the South American continental shelf up 23°S. *Anais Acad. Bras. Ciências* 68 (Supl. 1):49-58.
- Coelho, E. P., V. S. Alves, M. L. L. Soneghet e F. de S. Carvalho (1990) Levantamento das aves marinhas no percurso Rio de Janeiro-Bahia (Brasil). *Bol. Inst. Oceanogr.* 38:161-167.
- Gales, R. (1993) Cooperative mechanisms for the conservation of Albatross, Hobart: *Australian Nature Conservation Agency*.
- Grantsau, R. (1995) Os Albatrozes (Diomedidae, Procellariiformes) do Atlântico e suas ocorrências na costa brasileira e uma chave de identificação. *Bol. CEO* (12):20-31.
- Harrison, P. (1983) *Seabirds, an identification guide*. London: C.Helm.
- Lima, P.C. (1996) Uma longa viagem para morrer na praia. *Ciência Hoje* 20:58-61.
- Olmos, F., P. Martuscelli, R. Silva e Silva e T. S. Neves (1995) The seabirds of São Paulo, southeastern Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 115:117-127.
- Scherer Neto, P. e F. C. Straube (1995) *Aves do Paraná. História, lista anotada e bibliografia*. Curitiba: Ed. dos Autores.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic, L. M. Schloemp e E. E. Kislat (1988) Notes on some Brazilian seabirds (3). *Bull. Brit. Orn. Cl.* 108:136-139.
- Thomas, G. (1982) The food and feeding ecology of the Light-mantled Sooty Albatross at South Georgia. *Emu* 82:92-100.
- Tuck, G. S. e Y. H. Heinzel (1980) *Guía de campo de las aves marinas de España y del mundo*. Barcelona: Ediciones Omega.
- Vooren, C. M. e A. C. Fernandes (1989) *Guia dos albatrozes e petréis do Sul do Brasil*. Porto Alegre: Sagra Editora.
- Warham, J. (1990) *The Petrels: Their ecology and breeding systems*. London: Acad. Press.
- Willis, E. O. e Y. Oniki (1985) Bird specimens new for the state of São Paulo, Brazil. *Rev. Brasil. Biol.* 45:105-108.
- _____ (1993) On a *Phoebetria* specimen from southern Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 113:60-61.